

A EXPERIÊNCIA DE REFORMA AGRÁRIA DO BRASIL

Paula da Silva França

Brasil

Localizado na América do Sul é o 5º maior país em território do mundo
Sua extensão é de 8.511.000 km²
População de 210 milhões pessoas
Idioma Oficial Português
7ª economia a nível internacional
26 estados divididos em 5 regiões. Capital Brasília

Concentração fundiária

O desenvolvimento das forças produtivas no campo, hegemônica pelo agronegócio, faz com que a questão agrária no Brasil seja fortemente marcada pela concentração fundiária.

1% das propriedades rurais tem quase metade da área do Brasil

São 47% da área ocupada por todas as fazendas

Pequenos proprietários detêm somente 2,3% da terra do país

O aumento na concentração fundiária tem como público majoritário grandes empresas que já lideravam os índices de concentração de terra, e que a cada ano procuram aumentar sua lucratividade, contando com o apoio do Estado também para criar as condições necessárias para o aumento da produção de commodities.

Contextualização do MST

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

Fundado em 1984. Objetivos: luta pela terra, luta pela reforma agrária e transformação social.

É um movimento social de caráter massivo, popular e sindical

Estamos organizados em diferentes setores e coletivos

Setores: Frente de Massa, Educação, Formação, Produção, Comunicação, Saúde, Finanças, Direitos Humanos, Gênero

Coletivos: Juventude, Cultura, Relações Internacionais, LGBT

Grupo de estudos Terra, Raça e Classe

Está presente em 23 estados, envolvendo mais de 1,5 milhão de pessoas.

350 mil Famílias Assentadas

8600 assentamentos

130.000 Famílias Acampadas

8100 ocupações de terras/Acampamentos

2000 Escolas no campo

96 Agroindústrias

100 Cooperativas

1,9 mil Associações

Soberania alimentar

Para a Via Campesina a base da soberania alimentar é entendida como o direito dos povos em construir suas estratégias de produção, consumo e distribuição de alimentos e estabelece que o alimento é direito de todo ser humano, e que para tal, deve ser garantindo o acesso dos agricultores à terra, à água e às sementes.

A noção de soberania alimentar está alicerça na construção da soberania econômica, política e cultural de cada país e reconhece a agricultura camponesa como promotores da diversidade alimentar, satisfazendo os mercados locais e nacionais.

A construção da soberania alimentar passa pela realização de reforma agrária, adaptada primordialmente às condições de cada país, acompanhada de políticas agrícolas capazes de atender as necessidade produtivas e alimentares e que respeite a diversidade produtiva e cultural dos agricultores.

Reforma Agrária Popular

Programa de Reforma Agrária Popular visa construir uma contra-hegemonia propondo:

Democratização da terra: Não há soberania alimentar e agroecologia sem luta pela terra.

Controle sobre os bens da natureza: Terra, Água, Florestas, Sementes

Educação e Cultura: O conhecimento deve ser um processo de conscientização, libertação e de permanente elevação cultural de todos e todas que vivem no campo.

Novo ser humano, novas relações sociais: 1) Gênero, 2) Étnica, 3) Geracional e 4) Racial
Assentamentos como territórios sob nosso controle hegemônico, com infraestrutura social e produtiva.

Mudança do modelo agrícola, mediante a produção de alimentos saudáveis, com base na agroecologia, por meio da cooperação e incorporando processos de agroindustrialização;
Nesse sentido o MST passa a ter a agroecologia como uma linha política estruturada a partir de um programa.

LUTAR. CONSTRUIR REFORMA AGRÁRIA POPULAR!!!